



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda  
1,32%

BancoHonda  
1,32%

PGA  
1,13%

Total  
R\$ 342 mi

Ativo  
12.980

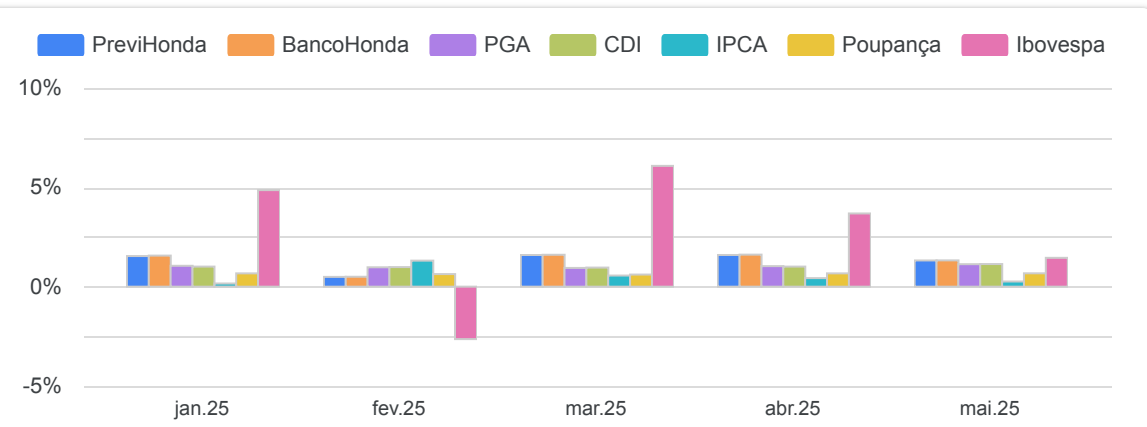
BPD  
1.779

Autopatrocínio  
99

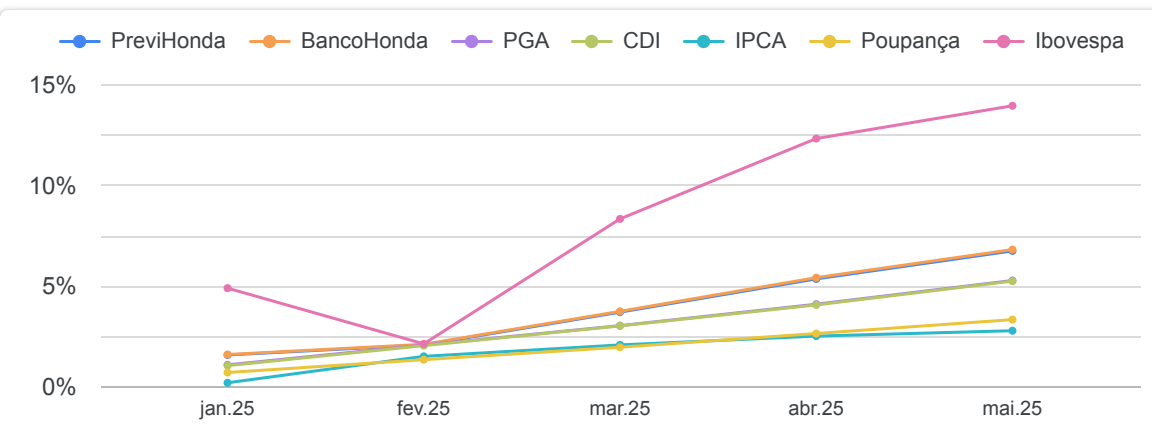
Assistido  
118



Rentabilidade Mensal



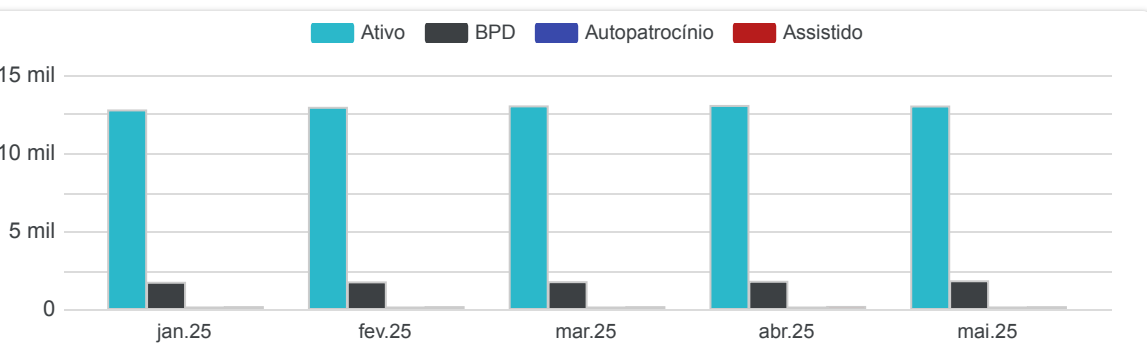
Rentabilidade Acumulada



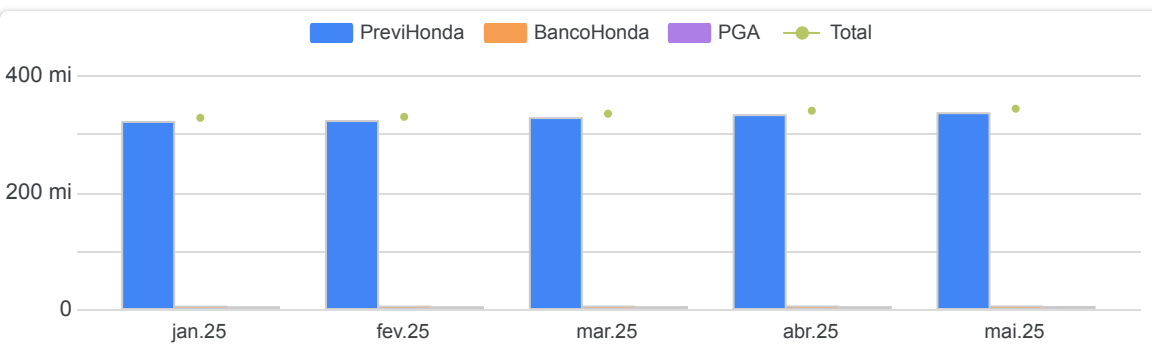
1 de jan. de 2025 - 31 de mai. de 2025



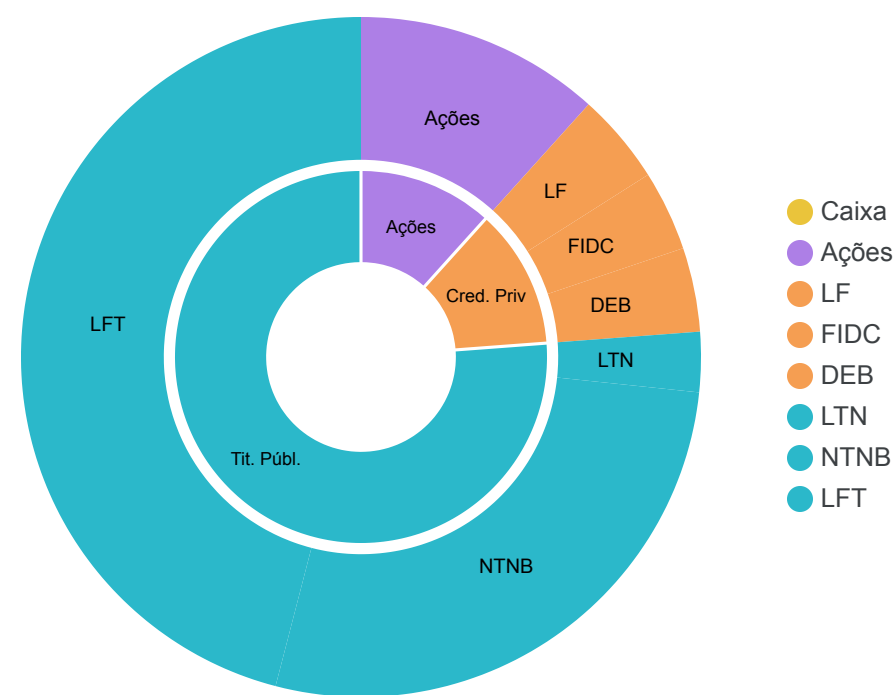
Participantes



Patrimônio



Composição da Carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 156,27	46,09%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 93,11	27,46%
Tit. Públ.	LTN	R\$ 9,69	2,86%
Cred. Priv.	LF	R\$ 14,70	4,34%
Cred. Priv.	DEB	R\$ 13,58	4,01%
Cred. Priv.	FIDC	R\$ 12,99	3,83%
Ações	Ações	R\$ 39,70	11,71%

Comentário do Gestor de Investimentos



**Renda Fixa**  
Começamos pelo Copom. O comunicado (e, depois, a ata), trouxe um balanço de riscos mais equilibrado em relação ao que vinha sendo a tônica nas reuniões anteriores. A “assimetria altista” foi substituída por “riscos tanto de alta quanto de baixa” da inflação. Por outro lado, a piora na percepção do risco fiscal americano, discutido na sessão anterior, provocou alguns momentos de estresse no mercado local de juros. Mais para o final do mês, foi a vez do nosso risco fiscal influenciar a curva. Se, por um lado, o anúncio de contingenciamento e bloqueio de recursos (cerca de R\$ 30 bilhões) veio acima do esperado pelo mercado, esse mesmo anúncio foi acompanhado pelo aumento das alíquotas do IOF sobre várias operações. Essa última parte foi anunciada como uma substituição de receitas incertas advindas de julgamentos tributários no CARF. Assim, essa medida influenciou negativamente a curva de juros, que fechou o mês com leve alta na parte mais curta. A curva de juros reais apresentou um comportamento semelhante, com a parte curta subindo e a parte mais longa recuando. Com isso, a inflação implícita na parte mais curta caiu mais um pouco, enquanto na parte longa subiu ligeiramente. Por fim, o crédito privado deu continuidade à tendência do ano, e o IDA-DI voltou a superar o CDI em maio, com alta de 1,38%, contra um CDI de 1,14%. Esta performance foi uma combinação de fechamento dos spreads com um carregamento ainda atrativo

**Bolsa**  
A bolsa brasileira continuou apresentando boa performance em maio, fechando em alta de 1,5%. A bolsa chegou a renovar a máxima do ano, com o Ibovespa ultrapassando a marca dos 140.000 pontos, mas não resistiu às incertezas no campo fiscal, depois que o governo anunciou o aumento das alíquotas do IOF sobre várias operações